publicações SEI

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (05-11/08/2021)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

Dados divulgados pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos mostram que o número de norte-americanos que entraram com novos pedidos de auxílio-desemprego recuou na semana passada. Os pedidos iniciais de auxílio-desemprego caíram em 14 mil, para um número com ajuste sazonal de 385 mil na semana encerrada em 31 de julho. Já as demissões caíram, em julho, para o patamar mais baixo em mais de 21 anos. Esses resultados refletem a escassez de mão de obra no país, o que tem levado as empresas a manterem seus trabalhadores.

A entrada de novos pedidos de auxílio-desemprego tem mostrado dificuldade para aumentar desde que caíram para menos de 400 mil no fim de maio, mesmo com pelo menos 20 estados norte-americanos administrados por governadores republicanos se retirando dos programas de auxílio-desemprego financiados pelo governo dos Estados Unidos.

O término antecipado dos programas federais ocorreu após empresas reclamarem que os benefícios, incluindo um cheque semanal de US$ 300, estavam encorajando norte-americanos desempregados a ficarem em casa.

A economia norte-americana enfrenta uma escassez de trabalhadores, com um recorde de 9,2 milhões de vagas abertas em maio. Cerca de 9,5 milhões de norte-americanos estão oficialmente desempregados no país.

O presidente do Federal Reserve (Fed) – Banco Central dos Estados Unidos –, Jerome Powell, disse aos parlamentares, no dia 14 de julho, esperar que "os ganhos de empregos sejam fortes nos próximos meses, à medida que as condições de saúde pública continuam melhorando e alguns dos outros fatores relacionados à pandemia que atualmente pesam diminuam".

A retomada econômica da China está sendo prejudicada pelo impacto das históricas enchentes em áreas produtivas importantes e a imposição e duras medidas restritivas para conter um novo surto de covid-19, causado pela variante delta. Muitos analistas já reveem suas previsões para a China considerando o impacto das enchentes e dos controles sanitários nos gastos de consumo e no crescimento econômico no segundo semestre.

Até agora, a China teve sucesso em conter a pandemia por meio de uma combinação de extensos testes e lockdowns. Mas se o surto da delta continuar a se expandir, isso representará um duro golpe para a economia chinesa, que tem impulsionado o resto do

mundo.

A Nomura Holdings, por exemplo, cortou sua projeção de crescimento anual para o terceiro trimestre de 6,4% para 5,1% e vê uma expansão de 4,4% nos últimos três meses do ano, de uma estimativa anterior de 5,3%. Para 2021, a Nomura reduziu a previsão de expansão do PIB de 8,9% para 8,2%.

1.2 Cenário Nacional

Dados divulgados dia 11/08 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostraram que após dois meses seguidos de alta, as vendas do comércio varejista caíram 1,7% em junho, na comparação com maio. Na comparação com junho do ano passado, porém, houve alta de 6,3% no volume de vendas.

Apesar da queda em junho, o setor acumula ganho de 6,7% no ano e de 5,9% nos últimos 12 meses. "Foi a maior retração do setor neste ano e a segunda maior para um mês de junho desde o início da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), em 2000. Com o resultado de junho, o varejo se encontra 2,6% acima do patamar pré-pandemia", informou o IBGE.

No comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e material de construção, as vendas caíram 2,3% na passagem de junho para maio. Frente a junho de 2020, houve alta de 11,5%. No ano, acumula alta de 12,3% e, em 12 meses, avanço de 7,9%.

Os dados da produção industrial regional teve queda, na passagem de maio para junho, em 10 das 15 regiões pesquisadas pelo IBGE. Apresentaram crescimento somente as regiões do Amazonas, Ceará, Rio de Janeiro, Bahia e Região Nordeste, sendo que os dois últimos se destacaram com expansão de 10,5% e 6,4%, respectivamente, os melhores resultados no mês de junho. Na outra ponta, Paraná e Pará foram os locais que registraram as quedas mais expressivas. O resultado geral do país teve variação nula (0,0%) no período, indicando que houve estagnação da indústria nacional. Com isso, o setor completou dois trimestres seguidos de queda.

Com o resultado de junho, apenas cinco locais registraram produção acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020. São eles Minas Gerais (15,5%), Amazonas (9,4%), Santa Catarina (6,1%), Rio de Janeiro (4,2%) e São Paulo (3,4%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, pressionado pela alta dos preços de energia elétrica ficou em 0,96% em julho, maior valor para o mês desde 2002, e acima da taxa de junho, que foi de 0,53%, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, dia 10.

Nos últimos 12 meses, o IPCA alcançou 8,99%, percentual bem acima do teto da meta de 5,25% previsto para este ano. No ano, o índice acumula alta de 4,76%. O centro da meta de inflação estipulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 2021 é de 3,75%, com o intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo instituto registraram alta no mês de julho, com destaque para habitação, que teve a maior variação (3,10%) e o maior impacto (0,48 ponto percentual) na composição do índice. Desse grupo, faz parte a energia elétrica, que saltou 7,88% em julho ante 1,95% no mês anterior, com o maior impacto individual no índice (0,35 p.p.).

Esse movimento foi levado, segundo o IBGE, pelos reajustes tarifários de 11,38% em São Paulo, de 8,97% em Curitiba e de 9,08% em uma das concessionárias de Porto Alegre. Em meio a uma das piores crises hídricas da história do país, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) reajustou em 52% o valor da taxa da bandeira tarifária 2, a mais cara, para R$ 9,49 por 100 kWh consumidos a partir de julho, o que também pressionou o resultado.

O grupo transportes teve a segunda maior contribuição do mês (0,32 p.p.), com influência dos preços das passagens aéreas, que subiram 35,22% depois da queda 5,57% em junho, e dos combustíveis, com alta de 1,24% na comparação mensal. O destaque neste grupo transportes vai para a gasolina, com alta de 1,55%.

Já o grupo saúde e cuidados pessoais teve queda no período (-0,65%), com a redução dos preços dos planos de saúde (-1,36% e -0,05 p.p.). "Em julho, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou um reajuste negativo de -8,19% em função da diminuição da utilização de serviços de saúde suplementar durante a pandemia", diz o IBGE.

Segundo a última ata do Comitê de Política Monetária do Banco Central – Copom, a inflação ao consumidor continua se revelando persistente. Os últimos indicadores divulgados mostram composição mais desfavorável. Destacam-se a surpresa com o componente subjacente da inflação de serviços e a continuidade da pressão sobre bens industriais, causando elevação dos núcleos. Além disso, há novas pressões em componentes voláteis, como a possível elevação do adicional da bandeira tarifária e os novos aumentos nos preços de alimentos, ambos decorrentes de condições climáticas adversas. Em conjunto, esses fatores acarretam revisão significativa das projeções de curto prazo.

No cenário básico, as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de 6,5% para 2021, 3,5% para 2022 e 3,2% para 2023. Esse cenário supõe trajetória de juros que se eleva para 7,00% a.a. neste ano, mantém-se nesse valor durante 2022 e reduz-se para 6,50% a.a. em 2023. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 10,0% para 2021 e 4,6% para 2022 e 2023. Adota-se uma hipótese neutra para a bandeira tarifária de energia elétrica, que se mantém em “vermelha patamar 1” em dezembro de cada ano-calendário.

Os membros do Copom ainda discutiram a evolução da atividade econômica doméstica à luz dos indicadores e informações disponíveis. Consideraram que os últimos dados disponíveis continuam evoluindo positivamente, em linha com o cenário prospectivo. Para o Comitê, o segundo semestre do ano deve mostrar uma retomada robusta da atividade, na medida em que os efeitos da vacinação sejam sentidos de forma mais abrangente. O Comitê anotou que a mediana das projeções de crescimento, segundo a pesquisa Focus,

está sensivelmente mais otimista do que as do seu cenário básico.

De acordo com dados informados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o mercado de trabalho doméstico voltou a ganhar força em julho, com o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) avançando para patamares pré-pandemia. O IAEmp, que antecipa os rumos do mercado de trabalho no Brasil, teve alta de 1,6 ponto em julho, a 89,2 pontos, máxima desde fevereiro de 2020 (92,0). "O IAEmp mantém em julho a tendência positiva dos últimos meses, retornando ao nível anterior à pandemia", disse Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre), em nota.

Os dados da FGV mostraram que, entre os componentes do IAEmp, o indicador que mede a situação corrente dos negócios no setor dos Serviços avançou 10,2 pontos na margem, contribuição de 87% para a alta do índice geral. Apesar do resultado promissor de julho, "é importante ressaltar que ainda existe um espaço para recuperação e que até mesmo o nível pré pandemia ainda retratava um cenário desafiador no mercado de trabalho", alertou Tobler.

1.3 Cenário Baiano

Uma união de esforços entre a Secretaria estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) a Secretaria da Fazenda (Sefaz) e Casa Civil viabilizou a redução de 50% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para empresas provedoras de internet, de pequeno porte, sediadas no Estado. O que deve gerar ao setor cerca de 42 mil empregos diretos e estabelece a internet como um bem essencial, ao buscar prover a inclusão digital nos 417 municípios da Bahia.

Os pequenos provedores são agentes preponderantes na dinamização do sinal da internet em toda a Bahia, principalmente na Zona Rural, bairros populares e regiões não atendidas pelas grandes operadoras. A secretária da Secti, Adélia Pinheiro, lembra a importância das empresas e comemora a redução da alíquota do imposto.

“Em qualquer área onde ainda não há provimento de serviço, os pequenos provedores desempenham uma função importante de levar a internet para os cidadãos em diferentes localidades. Isso garante o acesso a direitos fundamentais como serviços digitais, acesso a informações, conteúdos educativos, entre outros”.

As vendas no comércio varejista baiano registraram em junho de 2021, crescimento de 16,4%, em relação a igual mês do ano passado, sendo o quinto maior entre os estados. No cenário nacional, a expansão nos negócios foi de 6,3%, na mesma base de comparação (-1,7%).

Frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, as vendas no Estado da Bahia caíram 2,8%, queda superior a registrada para o Brasil. No semestre, a taxa foi positiva em 10,6%, sendo o maior crescimento de vendas já registrado para o

estado num primeiro semestre em 11 anos, desde 2010 (11,6%), e superior à variação nacional (6,7%).

O comportamento do varejo baiano segue positivo na comparação interanual, sendo o melhor resultado para o mês de junho desde o início da série em 2001, podendo ser atribuído ao avanço do processo de imunização e o consequente receio menor dos consumidores em ir às compras e ao efeito estatístico, dado a queda verificada em junho de 2020 (-12,5%), frente ao mesmo mês de 2019. No mês de junho também se comemora o dia dos Namorados e as festas juninas. De acordo com os dados divulgados pela FGV, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) subiu 4,7 pontos em junho, passando para 80,9 pontos, maior valor desde novembro de 2020 (81,7 pontos).

A produção industrial baiana, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, avançou 10,5%, em junho frente maio de 2021 (série com ajuste sazonal), primeiro avanço após seis quedas consecutivas. Porém, a produção do setor segue bem aquém da verificada antes da pandemia da covid-19, num patamar 28,4% abaixo de fevereiro de 2020. Já em relação a junho de 2020, a indústria recuou 7,9%, sexta taxa negativa consecutiva nessa comparação. A indústria acumula no primeiro semestre queda de 15,0%, arrefecendo a queda em relação ao mês de maio (-16,3%). O acumulado em doze meses manteve-se negativo (-8,7%), a última taxa positiva nessa comparação foi em maio de 2019 (1,4%).

O resultado negativo no comparativo interanual alcançou seis das 12 atividades investigadas. As principais influências nesse indicador vieram de celulose, papel e produtos de papel (-52,5%), derivados de petróleo (-13,1%), veículos (-77,9%) e metalurgia (-18,2%). As principais contribuições positivas vieram de produtos químicos (12,6%), couro, artigos para viagem e calçados (78,7%), produtos alimentícios (9,3%), borracha e material plástico (7,4%), extrativa mineral (2,9%).

As exportações baianas continuam tirando proveito da alta de preços generalizada das commodities, como grãos, derivados de petróleo e minérios, crescendo 20,6% e alcançaram US$ 924,1 milhões em julho, recorde da série histórica para o mês desde 2013. As importações de US$ 384,7 milhões foram 45% maiores, também comparadas a igual mês do ano passado. No acumulado do ano, as exportações baianas somaram US$ 5,35 bilhões com aumento de 20,4%. As importações também cresceram 51,7% e foram a US$ 4,21 bilhões, todos sobre a mesma base de comparação.

O efeito preço puxa as exportações desde o início do ano. Enquanto o índice de preços médios subiu no ano 32,6%, o de quantum caiu 9,2%. Já nas importações, houve queda nos preços médios (-2%), mas incremento nas quantidades, que subiram (55%) favorecidas por problemas de fornecimento no mercado interno e pela baixa base de comparação.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

✓ O sétimo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo IBGE e sistematizado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), relativo a julho deste ano, estimou a produção de cereais, oleaginosas e leguminosas, na Bahia, em 10,5 milhões de toneladas (t) em 2021, o que representa crescimento de 4,8% na comparação com a safra 2020 – que foi o melhor resultado da série histórica da pesquisa. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

✓ Em relação ao levantamento do mês anterior, o resultado apresentou uma alta de 0,7 ponto percentual (p.p.). Destaque positivo para a lavoura da soja, cuja produção deverá alcançar sua máxima histórica. Por outro lado, as demais lavouras dos principais grãos deverão ter níveis de produção inferiores aos de 2020, em razão de fatores climáticos assim como de mercado. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

✓ As áreas plantada e colhida ficaram ambas estimadas em 3,2 milhões de hectares (ha), o que corresponde, nas projeções do IBGE, a uma expansão de 2,6% na comparação interanual. Dessa forma, a produtividade média estimada para a safra de grãos, no estado, foi de 3,29 t/ha, o que representa alta de 2,1% na mesma base de comparação. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

✓ A produção de algodão (caroço e pluma), em 2021, ficou projetada em torno de 1,27 milhão de toneladas, que corresponde a uma retração de 14,0% na comparação anual. Em relação ao levantamento anterior, houve um ligeiro aumento (2,5 p.p) na previsão de produção da fibra. A estimativa de área plantada (268 mil ha) representou recuo de 14,9% em relação a 2020. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

✓ A soja, cuja colheita já está concluída, teve sua estimativa mantida em 6,8 milhões de toneladas - a maior da série histórica do levantamento –, o que corresponde a uma alta de 12,6% em relação a 2020. A área plantada com a oleaginosa somou 1,7 milhão ha, que supera em 4,9% a de 2020, e o rendimento médio esperado da lavoura ficou em 4,0 t/há. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

✓ A expectativa para as duas safras anuais de milho totalizou 2,5 milhões de toneladas em 2021, o que corresponde ainda a uma retração de 3,1% na comparação anual. Com relação à área plantada (670 mil ha), o IBGE indica uma expansão de 7,5% sobre 2020. A estimativa da 1ª safra do cereal ficou em 1,9 milhão t (5,5% superior à de 2020) e a da 2ª safra (620 mil t) teve recuo interanual de 22,5%. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

✓ Na atual temporada, a produção total de feijão deve somar 202 mil toneladas, o que implica um recuo 30,3% em relação a 2020. O levantamento revela uma área plantada de 417 mil ha, cerca 1,7% inferior à verificada no ano passado. A má

distribuição de chuvas é possivelmente o principal determinante do resultado da lavoura, cuja produção é predominantemente em área não irrigada. (IBGE, com elaboração da SEI, 10/08/2021).

3. Indústria

- ✓ A produção industrial baiana, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, avançou 10,5%, em junho frente maio de 2021 (série com ajuste sazonal), primeiro avanço após seis quedas consecutivas. Porém, a produção do setor segue bem aquém da verificada antes da pandemia da covid-19, num patamar 28,4% abaixo de fevereiro de 2020. (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ Já em relação a junho de 2020, a indústria recuou 7,9%, sexta taxa negativa consecutiva nessa comparação. O resultado negativo alcançou seis das 12 atividades investigadas. As principais influências nesse indicador vieram de celulose, papel e produtos de papel (-52,5%), derivados de petróleo (-13,1%), veículos (-77,9%) e metalurgia (-18,2%). (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ As principais contribuições positivas vieram de produtos químicos (12,6%), couro, artigos para viagem e calçados (78,7%), produtos alimentícios (9,3%), borracha e material plástico (7,4%), extrativa mineral (2,9%) (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ A indústria acumula no primeiro semestre queda de 15,0%, arrefecendo a queda em relação ao mês de maio (-16,3%). O acumulado em doze meses manteve-se negativo (-8,7%), a última taxa positiva nessa comparação foi em maio de 2019 (1,4%). (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ Na comparação trimestral, o segundo trimestre de 2021, assinalou declínio de 14,8% da produção da indústria baiana, arrefecendo a queda na comparação com o primeiro trimestre de 2020, quando registrou taxa negativa de 17,6%. Neste período, destacam-se os avanços, entre os primeiro e segundo trimestres, dos setores de Produtos químicos, que passou de 11,3% para 31,8%; Couro, artigos para viagem e calçados, de 17,2% para 102,6%; Produtos de borracha e material plástico, de 7,1% para 65,4%; Extrativas, de 7,7% para 16,4%; Minerais não metálicos, de 6,0% para 9,3%; e Bebidas, de -1,4% para 18,0%. Vale destacar nesses resultados positivos elevados a influência da baixa base de comparação, uma vez que no segundo trimestre de 2020 o setor industrial mostrava perdas relevantes por conta das medidas de distanciamento social para evitar as contaminações por covid-19. (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ Ainda na comparação trimestral, verifica-se, entre os primeiro e segundo trimestres, intensificação nos recuos em Derivados de petróleo, que passou de -24,3% para -65,1%; e Metalurgia, de -4,2% para -18,0%. (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aumentou 1,2 ponto em agosto de 2021 em relação a julho e

alcançou 63,2 pontos. Esse é o quarto mês consecutivo de avanço do indicador, período no qual acumula alta de 9,5 pontos. De acordo com o gerente de Análise Econômica da CNI, Marcelo Azevedo, "esse é o maior índice do ano e está bem distante da média histórica de 54 pontos. Já são 13 meses consecutivos de confiança. Por estar bem acima da linha divisória de 50 pontos há alguns meses, o Icei vem indicando otimismo forte e disseminado na indústria". O Índice de Condições Atuais demonstra uma percepção mais positiva do estado atual da economia brasileira e das empresas. O índice cresceu 1,8 ponto para 57,5 pontos. O Índice de Expectativas, que já estava em um patamar elevado, avançou 0,8 ponto, atingindo 66 pontos. (CNI, 11/08/2021).

✓ No setor de extração mineral, a valorização do minério de ferro e a alta do dólar têm sido responsáveis pelo incremento no faturamento de mineradoras baianas e têm também atraído novos investimentos para o estado. Até o mês de julho de 2021, o faturamento das empresas bateu a marca dos R$ 5 bilhões, contra o índice de R$ 2,9 bilhões, observado no mesmo período do ano passado, representando um crescimento de 73% na receita, segundo dados disponibilizados pela Agência Nacional de Mineração (ANM). O centro-oeste baiano, onde fica Caetité, é rico em minério de ferro, urânio e outros minerais. (Correio da Bahia, 06/08/2021).

4. Comércio Varejista

✓ Um levantamento da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop) revela que para 90,0% dos lojistas de shopping, o Dia dos Pais deve trazer recuperação das vendas. Esse otimismo é atribuído à maior flexibilização de horário e da capacidade de público. Entretanto, de acordo com pesquisas da Associação Comercial de São Paulo (Acsp) junto a startup Behup, apenas 32,2% dos consumidores vão presentear os pais. Quanto ao aumento das vendas, para 45,5% desses lojistas, os negócios devem crescer em torno de 20,0% em relação ao ano passado. Já para 27,3%, a alta será próxima a 40,0% e na visão de 18,2%, o aumento será mais tímido, aproximadamente de 10,0%. (Ibevar, 06/08/2021).

✓ No terceiro trimestre de 2021, a previsão para o segmento de automóveis, motos e peças é registrar aumento de 2,15% nas vendas na comparação com o ano anterior, segundo informações do Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Consumo (Ibevar). De acordo com os dados da pesquisa de Intenção de Compra, em relação ao 2º trimestre deste ano, a expansão é de 1,58%. Para os próximos meses, até outubro, a previsão é que o varejo apresente alta de 6,14% nas vendas. (Ibevar, 09/08/2021).

✓ As atividades que deverão apresentar expansão nas vendas no terceiro trimestre de 2021 são automóveis, motos e peças e artigos farmacológicos, médicos e ortopédicos na ordem de 12,2% e 8,6%, respectivamente. Enquanto outras categorias do varejo restrito como livros, jornais, revistas e papelarias, móveis e eletrodomésticos e escritório, informática e comunicação devem registrar as maiores quedas. (Ibevar, 09/08/2021).

- ✓ As vendas no comércio varejista baiano registraram em junho de 2021 crescimento de 16,4%, em relação a igual mês do ano passado, sendo o quinto maior entre os estados. No cenário nacional, a expansão nos negócios foi de 6,3%, na mesma base de comparação (-1,7%). (IBGE, 11/08/2021).

- ✓ Frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, as vendas no Estado da Bahia caíram 2,8%, queda superior a registrada para o Brasil. No semestre, a taxa foi positiva em 10,6%, sendo o maior crescimento de vendas já registrado para o estado num primeiro semestre em 11 anos, desde 2010 (11,6%), e superior à variação nacional (6,7%). (IBGE, 11/08/2021).

5. Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Confiança de Serviços (ICS), do FGV/Ibre, subiu 4,2 pontos em julho, para 98,0 pontos, maior nível desde março de 2014 (98,3 pontos). Em médias móveis trimestrais, o índice avançou 5,4 pontos, terceira alta seguida. "A confiança de serviços avançou pelo quarto mês consecutivo, superando o nível pré-pandemia e retornando a patamar mais alto desde 2014. O Índice de Expectativas voltou a ficar acima dos 100 pontos, sugerindo certo otimismo com o curto e médio prazo. A aceleração do programa de vacinação, o recrudescimento da pandemia e continuidade na flexibilização de algumas medidas restritivas parecem estar influenciando positivamente no humor dos empresários do setor", avaliou Rodolpho Tobler, economista do FGV IBRE. O resultado do ICS deste mês foi influenciado principalmente pelo Índice de Expectativas (IE-S) que subiu 6,5 pontos, para 105,6 pontos, maior nível desde novembro de 2012 (106,2 pontos). O Índice de Situação Atual (ISA-S) subiu 1,7 ponto, para 90,4 pontos, patamar idêntico ao de fevereiro de 2020, ou seja, nível pré-pandemia. (FGV).

- ✓ Duramente atingidas pela pandemia, as micro e pequenas empresas (MPE) do setor de serviço registraram em julho o melhor índice de confiança desde janeiro de 2020: 96,3 pontos. Os dados constam da pesquisa Sondagem Econômica MPE, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Com avanço da vacinação, a queda no número de mortes por covid-19, o impulso econômico do auxílio emergencial e pelo Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), essas empresas reforçam planos de contratações. Na sondagem, 17,4% dos empresários do setor disseram ter planos de ampliar seu quadro de funcionários nos próximos três meses. É o melhor resultado desde outubro de 2013. Os dados permitem antecipar que em agosto, setembro em outubro haverá crescimento do emprego no setor de serviços, disse o economista do Sebrae, Marco Aurélio Bede. Há planos de contratação também nas micro e pequenas do comércio (10,6%) e da indústria (19,9%). As micro e pequenas respondem por 54% dos empregos com carteira assinada e cerca de 70% da ocupação. A pesquisa calcula o Índice de Confiança das Micro e Pequenas Empresas (IC-MPE), que atingiu em julho a marca dos 100

pontos, o melhor resultado desde dezembro de 2013. Foi o quarto mês consecutivo de alta. (Valor Econômico).

- ✓ O IPCA de julho não trouxe grandes surpresas aos analistas, ou seja, apresentou um número elevado, medidas de núcleo pressionadas e altas expressivas em bens industriais, alimentos e preços administrados, como energia e combustíveis. Chamaram a atenção, porém, sinais de que a esperada recomposição da inflação de serviços pode ser mais rápida. Em geral, quem ainda via um IPCA abaixo de 7% neste ano, ajustou a projeção para cima. A inflação dos serviços subjacentes – que exclui itens como cursos e turismo, focando aqueles mais sensíveis ao ciclo econômico – foi de 0,44% em junho para 0,49% em julho. Em 12 meses, sobe 4,4%, "não mostrando espaço para absorver novas pressões que poderiam surgir da reabertura em curso da economia", segundo Secemski. Citando a aceleração dos serviços, além dos preços de alimentos, ele revisou a previsão de IPCA neste ano de 6,7% para 7,1%. Na mesma linha, o banco ABC Brasil ajustou de 6,8% também para 7,1%. A LCA Consultores mudou sua projeção para a inflação de serviços em 2021 de 3,9% para 4,5%, o que, entre outros fatores, afetou o IPCA do ano, que foi de 7% para 7,5%. (Valor Econômico).

- ✓ O estado da Bahia arrecadou em ICMS aproximadamente R$ 1,6 bilhão nas atividades turísticas no 1º trimestre de 2021, com queda nominal de 2,3% em relação ao mesmo trimestre de 2020. As perdas se devem especialmente às atividades de transporte por navegação de travessia intermunicipal, interestadual e internacional (-7,7%). As informações divulgadas na quinta-feira (5) foram sistematizadas pela SEI, com base nos dados da Sefaz. Já o volume das atividades turísticas na Bahia, quando comparado com o 1º trimestre do ano anterior, marcou retração de 18,8%, mantendo a tendência de queda, iniciada no 1º trimestre de 2020 (-5,3%), que marcou o início da pandemia do novo coronavírus, gerando um momento de involução. Em relação à receita a receita nominal das atividades turísticas, a Bahia marcou retração de 24,5%, mantendo a tendência de queda iniciada no 1º trimestre de 2020 (-2,9%). O fluxo de passageiros (doméstico e internacional) caiu 36,6%, no 1º trimestre de 2021, com a diminuição de aproximadamente 975 mil passageiros. Esse comportamento foi resultado, principalmente, da desaceleração observada tanto nos embarques (-36,6%) quanto nos desembarques (-36,7%). A taxa média de ocupação registrada pelos meios de hospedagem no mesmo período foi de 42,1% contra 63,3% em 2020. (SEI).

- ✓ A partir do dia 20 de setembro, mais uma cidade baiana passa a contar com voos comerciais de uma grande companhia, com a entrada em operação da rota entre Belo Horizonte e o município de Guanambi, no sudoeste do estado, pela Azul Linhas Aéreas Brasileiras. Os voos, com passagens à venda desde esta quinta-feira (5), no site da companhia, serão operados por aeronaves turbo-hélice ATR, com capacidade para 70 passageiros. Já a partir do dia 28 de outubro, serão retomados os voos para Lençóis, na Chapada Diamantina, interrompidos desde o início da pandemia, em 2020. A ligação será também com Belo Horizonte, a partir do aeroporto de Confins, em aeronaves ATR, com duas frequências semanais, as

quintas e domingos. Os novos voos resultam das ações do Governo do Estado para ampliar a malha aérea da Bahia, com benefícios como a redução do ICMS para o querosene de aviação. A rota entre Guanambi e Belo Horizonte/Confins beneficiará toda a região do sudoeste baiano, que conta com cidades como Caetité. (Setur).

✓ A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) deu um passo na busca de soluções para o resgate do setor turístico no pós-pandemia, a partir do mapeamento de demandas e potenciais do turismo nacional. O projeto "Vai Turismo – Rumo ao futuro", lançado no dia 22 de junho por meio de um webinário, visa integrar propostas do setor a fim de recomendar políticas públicas nas eleições em 2022. O documento com recomendações vai propor medidas de curto prazo com visão estratégica de longo prazo. (Valor Econômico).

6. Comércio Exterior

✓ Tirando proveito da alta de preços generalizada das commodities, como grãos, derivados de petróleo e minérios, as exportações baianas cresceram 20,6% e alcançaram US$ 924,1 milhões em julho, recorde da série histórica para o mês desde 2013. As importações de US$ 384,7 milhões foram 45% maiores, também comparadas a igual mês do ano passado. No acumulado do ano, as exportações baianas somaram US$ 5,35 bilhões com aumento de 20,4%. As importações também cresceram 51,7% e foram a US$ 4,21 bilhões, todos sobre a mesma base de comparação.

✓ O efeito preço puxa as exportações desde o início do ano. Enquanto o índice de preços médios subiu no ano 32,6%, o de quantum caiu 9,2%. Já nas importações, houve queda nos preços médios (-2%), mas incremento nas quantidades, que subiram (55%) favorecidas por problemas de fornecimento no mercado interno e pela baixa base de comparação.

✓ Em julho, os preços de exportação já subiram menos que a média do ano (19,1%), enquanto que o volume embarcado já registrou crescimento positivo de 1,25%. A redução na variação dos preços é normal, já que a demanda mundial tende a se normalizar, mas até agora com viés de alta, em consonância com as últimas previsões de crescimento para a economia mundial do Fundo Monetário Internacional (FMI), de 6% para 2021.

✓ O agronegócio obteve US$ 434 milhões em receitas em julho, com crescimento de 15,4% sobre o mesmo mês de 2020 e participação de 47% do total das exportações baianas no mês. Há uma mudança de degrau das cotações - que não vão ficar no nível atual para sempre, mas dificilmente retornarão aos patamares de anos atrás no curto prazo. Com isso, para os grãos, mesmo com o aumento de custos para safra 2021/22, devem ter área plantada maior, preços remuneradores e com margem positiva não só para 2021 como também para 2022. Muito provavelmente

a lucratividade para o exportador será menor do que em 2021, mas mesmo assim positiva.

- ✓ A indústria de transformação e extrativa puxada pelo desempenho dos derivados de petróleo e do setor químico/petroquímico teve aumento de 23,3% nas receitas em junho e de 23,1% nos embarques, ou seja, variação de preços quase nula. Apesar da pouca valorização, nesses setores, as exportações em julho sinalizaram um desempenho consistente no segundo semestre do ano.

- ✓ Desde abril as vendas do setor têm tido ritmo constante de expansão, o que é notável devido aos muitos empecilhos ainda no caminho das vendas da indústria, como disparada dos fretes, dificuldade de conseguir despachar produtos em contêineres e escassez de insumos que ainda persiste em alguns segmentos. O câmbio desvalorizado também tem ajudado.

- ✓ Uma mostra disso são as vendas para a Argentina, que vinham muito mal mesmo antes da pandemia e agora registram recuperação. A base de comparação é baixa, o que explica as altas taxas de crescimento, 41% no mês e 32,3% no ano, mas não deixa de ser um fator positivo. A China permanece liderando como principal mercado para as vendas externas do estado com 32% de participação no ano e crescimento de 36%. É seguida por Singapura com 12,5% de participação e crescimento negativo de 10,4% e pelos EUA que estão com 11,5% de participação e crescimento alvissareiro de 22%.

- ✓ As importações baianas foram de US$ 384,7 milhões no mês passado, com alta de 45% em comparação ao mesmo período de 2020. No acumulado do ano, as importações somaram US$ 4,21 bilhões, com crescimento de 51,7%. Apesar do efeito da base baixa de comparação, a maior demanda por bens importados acontece via recomposição de estoques pela indústria, em um ambiente de escassez interna de suprimentos e de reação ainda moderada na atividade econômica.

- ✓ Em julho, as compras foram puxadas principalmente pelo aumento de 71,6%, dos bens intermediários, o que demonstra o grau de problemas encontrados principalmente pela indústria na aquisição de insumos no mercado interno. Destacaram-se nessa categoria as compras de minério de cobre (876%); fertilizantes (27,2%); grafita artificial (131,2%) e borracha natural (125%). Também cresceram as importações de combustíveis (+39,8%) com destaque para o Gás natural liquefeito (GNL) – 100% e óleo diesel, também com crescimento de 100%.

- ✓ Há ainda muita instabilidade nas importações em função da pandemia e é difícil saber se o movimento de alta nas compras externas irá se manter, haja vista a forte redução do crescimento de junho para julho. Mesmo com uma base muito baixa de comparação, o desempenho do ano, que vem sendo comandado pela alta dos combustíveis em 141,3%, ainda depende do câmbio e da recuperação da demanda doméstica, ditada pela pandemia.

- ✓ Outro ponto que entrou no radar é o efeito da crise hídrica, que pode gerar maior importação de energia. Se a crise for mais profunda, pode afetar a retomada da economia como um todo, diminuindo a capacidade de absorção interna. Isso em tese, porque podemos também ter mais consumo com menos produção doméstica, o que resultaria em mais importação.
- ✓ O novo surto de covid-19 na China já está afetando o comércio exterior do país. As exportações e importações chinesas perderam impulso em julho, o que aponta para um enfraquecimento do consumo e da produção industrial. E esse impacto deve se agravar nos próximos meses. As exportações chinesas aumentaram 19,3% em julho, em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo dados divulgados no último dia 7. Isso ficou abaixo da expectativa de analistas. E bem abaixo da expansão de junho, que havia sido de 32,2%. Já as importações chinesas subiram 28,1% em julho, também abaixo das projeções de economistas e da expansão de 36,7% registrada em junho. (Valor Econômico, 09/08/2021).
- ✓ Com mais de 16,7 mil m², uma área do Porto de Salvador vai a leilão na sexta-feira, 13, na Bolsa de Valores, em São Paulo, com investimento previsto de R$ 17,7 milhões, segundo a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), responsáveis pelos portos de Aratu-Candeias e Ilhéus, além do terminal na capital baiana. O órgão é vinculado ao Ministério da Infraestrutura. Segundo parecer do Conselho de Portos da Fieb, o leilão é positivo e embora seja uma área importante, não deverá mudar muito a configuração do porto.

7. Finanças Públicas

- ✓ Foi aprovado no Senado, o projeto de lei complementar- PLP 32/21 que prevê regulamentação da cobrança do ICMS sobre vendas de produtos e prestação de serviços a consumidor final, localizado em outro estado. A proposta visa regular a Emenda Constitucional (EC 87) sobre transações entre empresas e consumidores não contribuintes de ICMS de estados diferentes. Vale ressaltar que o estado fornecedor deverá recolher e repassar ao estado consumidor o diferencial.

- ✓ É importante dizer que antes da EC 87/2015, o ICMS era totalmente destinado ao estado onde se localizava a empresa vendedora. Depois da EC 87 os estados consumidores passaram a receber parte desse imposto. Visando adaptação ao novo texto constitucional, os estados definiram regras de cobrança e compensação do pagamento do ICMS. No entanto, a Justiça decidiu que essas regras deveriam ser estabelecidas via lei complementar. Nesse sentido, com a aprovação do PLP 32/21 essas determinações serão atendidas.

- ✓ Como exemplo, ressaltamos que antes da Emenda Constitucional – EC 87, se uma empresa de São Paulo vendesse a um consumidor pessoa física da Bahia, ela recolhia o imposto para São Paulo com a alíquota estabelecida pelo governo daquele estado. Para a Bahia não havia arrecadação de ICMS sobre a operação realizada. E considerando que grande parte da produção de mercadorias e

também os prestadores de serviços estão nas Regiões Sudeste e Sul, os estados consumidores tendiam a não se beneficiar, havendo maior concentração de arrecadação para estados mais ricos, gerando maiores desigualdades regionais.

- ✓ A EC/87 definiu então que toda transação de bens e serviços entre fornecedores e consumidores de estados diferentes sujeita o pagamento ao estado consumidor do diferencial de alíquotas (Difal). Antes, o Difal era pago somente se o consumidor fosse uma empresa contribuinte do ICMS.

- ✓ Cabe destacar que o Projeto de Emenda à Lei Orgânica (PLO) trata apenas das regras de recolhimento do ICMS, não onera o consumidor final e não aumenta a carga tributária.

- ✓ O PLP que regulamenta as alterações da EC 87/2015 é de autoria do Senador Cid Gomes (PDT-CE) e segue agora para a análise da Câmara dos Deputados. A matéria foi aprovada por unanimidade e relatoria do senador Jaques Wagner (PT-BA).

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2020/2021

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção (2021)(1) (%)				
	Mensal	Ano	12 Meses	07/21	08/21	09/21	10/21	Tendência
Indústria (jun.)	-7,9	-15,0	-8,7	-5,7	-4,6	2,3		
Comércio (jun.)	16,4	10,6	5,6	18,3	20,1	10,6		
Serviços (jun.)	27,9	6,5	-4,3	25,4	21,1	18,3		
Agricultura (jul.)(2)	4,1				4,1	4,1	4,1	
Exportações (jul.)	20,6	20,4	8,3		51,1	28,3	12,5	
Importações (jul.)	45,0	51,7	17,3		46,2	14,0	30,4	
ICMS (jul.)(3)	31,4	30,4	20,1		9,1	7,9	9,0	
FPE (jul.)(3)	36,5	30,6	17,5		27,6	28,3	22,4	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;
Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;
12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;
(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;
(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;
(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal.

Governo do Estado da Bahia
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística
Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica
Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial
Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)

SEI SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
GOVERNO DO ESTADO | SECRETARIA DO PLANEJAMENTO